



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS  
Grupo Parlamentar

PUBLIQUE-SE E  
DISTRIBUA-SE

2010 / 06 / 17

*Am*

VOTO DE PESAR Nº 51/XI

### PELO FALECIMENTO DO JORNALISTA E ESCRITOR JOÃO AGUIAR

João Casimiro Namorado de Aguiar, conhecido simplesmente por João Aguiar, nasceu em 1943 e faleceu no passado dia 3 de Junho de 2010.

Licenciado em Jornalismo pela Universidade Livre de Bruxelas, trabalhou nos centros de turismo de Portugal em Bruxelas e Amesterdão. Regressou a Portugal em 1976, para se dedicar numa primeira fase ao jornalismo. Trabalhou para a RTP (onde iniciou a sua carreira em 1963) e para diversos diários e semanários como: Diário de Notícias, A Luta, Diário Popular, O País e Sábado. Colaborou regularmente na revista mensal Superinteressante, sendo membro do seu Conselho Consultivo.

Deixou-nos um vasto legado literário que inclui colecções infantis, investigações históricas, romances e ficção.

Só depois dos 40 anos publicou o primeiro romance, em 1984, "A Voz dos Deuses", uma ficção histórica centrada na figura de Viriato. Seguiram-se duas dezenas de romances que o levaram a estudar a história mais remota de Portugal – tendo regressado aos primórdios para falar de Sertório e publicou até um trabalho não ficcionado sobre a criança do Lapedo. Viajou para Macau com a ficção para escrever "Os Comedores de Pérolas" e "O Dragão de Fumo".

Nas suas obras figura ainda a colecção do "Bando dos Quatro", adaptada também a série televisiva, vários guiões televisivos e argumentos cinematográficos, tendo coordenado o programa infantil "A Rua Sésamo".

O seu último livro, sobre a revolução de 1383, ficou inacabado por força da doença de que foi vítima, tendo concluído a sua vasta obra com "O priorado de Cifrão", uma sátira ao universo criado pelo escritor Dan Brown.

Nos seus livros, frequentemente com referências autobiográficas, João Aguiar revelava-se a cada novo capítulo. Pode ler-se, n'«A encomendação das almas» que « Como sucedia todos os dias, imaginou-se a flutuar no céu, a grande altura, sentindo o vento forte a passar-lhe pelo corpo e acompanhando as nuvens nas suas jornadas sobre a Terra.» (...)«No fim, soltou um regalado suspiro de alívio. Estava só, com o seu silêncio e os seus livros.»

João Aguiar morreu com 66 anos, deixando-nos uma vasta herança literária, histórica e cultural.

O país assinala com mágoa a perda deste intelectual a quem a língua e a pátria portuguesa devem uma obra literária de grande mérito.

A Assembleia da República, reunida em Plenário em 18 de Junho de 2010, manifesta o seu pesar e expressa a todos os familiares e amigos de João Aguiar as suas sentidas condolências.

Assembleia da República, 17 de Junho de 2010

Os Deputados,

Miguel Aguiar  
Bernardino Gomes  
José Luís  
António Filipe  
Rita Rato  
Agulha  
Paula Furtado  
José Sá  
Bernardo  
Vieira  
Fernando de Sousa  
Miguel